



DR. WALDEMAR RANGEL BELFORT MATTOS

ARQUIVOS BRASILEIROS DE OFTALMOLOGIA

Volume 20

Ano 1957

WALDEMAR RANGEL BELFORT MATTOS

O Dr. Waldemar Rangel Belfort Mattos nasceu no Rio de Janeiro a 26 de Abril de 1897. Eram seus pais o Dr. José Nunes Belfort Mattos, engenheiro civil, maranhense de origem, cuja biografia tivemos ocasião de publicar em volume sob o título: «José Nunes Belfort Mattos — A vida de um cientista brasileiro». Sua mãe, D^a. Antonieta Rangel Belfort Mattos, nascida Monteiro de Moura Rangel, procedia de antiga família fluminense. Dos ascendentes paternos há referencias na citada biografia bem como no excelente trabalho do sr. John Wilson da Costa, intitulado: «A casa de Belfort do Brasil» (Revista do Instituto Heraldico-Genealogico de S. Paulo, n.º 9, anos 1941-1943). Dos ascendentes maternos possuímos notas coordenadas pelo conhecido literato que foi Godofredo Rangel.

Formou o espirito no ambiente de ciencia e escrupulosa honradez da família de José Nunes Belfort Mattos. Tendo este se radicado na Capital de S. Paulo, na passagem do seculo, o biografado (que era o quarto filho do casal), fez seus estudos no Ginasio Anglo-Brasileiro do qual seu pai era professor. Terminado o curso secundario, em 1912, ingressou, no ano seguinte, na Faculdade de Medicina de São Paulo, que se fundara nesse mesmo ano de 1913.

Lá encontrou aquela pleiade de mestres que inauguraram e ilustraram as catedras da hoje mundialmente respeitada Faculdade. Torna-se dificil caraterizar cada uma daquelas figuras, a maioria das quais conhecemos de perto. Diremos que Guilherme Bastos Milward era o enciclopedico; Alfonso Bovero, o exigentissimo em assuntos de anatomia e procedimento; Walter Haberfeld, o rigoroso e competentissimo anatomo-patologista; Ovidio Pires de Campos, o erudito da patologia medica e da cultura classica; Rubião Meira, o grande clinico, «de alma um pouco mosqueteira»; Samuel Darling,

o dinamico higienista e outros muitos, não menores, todos a plas-
marem com amor a incipiente Faculdade.

Naquela epoca os estudantes eram obrigados a realizar um internato de um ano em cadeira de sua predileção. Belfort Mattos obteve, por meio de concurso, o da Clinica Oftalmologica, que era lecionada no 4.o ano. Aí conheceu dois grandes nomes da oculistica: João Paulo da Cruz Brito e José Pereira Gomes. Em Brito encontrou a meticulosidade do exame clinico, em Pereira Gomes a habilidade operatoria — em ambos dois consumados mestres da especialidade.

No ultimo ano do curso foi levado à presença de Oscar Freire, que dava brilho à cadeira de Medicina Legal. Com seu entusiasmo científico contagiante, facil foi ao insigne professor despertar no jovem estudante a idéia de uma tese de formatura que bem se coadunava com a capacidade de observação de minucias e com a habilidade iconografica do aluno. Assim, defendeu tese sobre «As sarcofagas de S. Paulo», ilustrada com magnificas pranchas desenhadas pelo proprio autor. Esse trabalho, aprovado com grande distinção, foi laureado com o Premio João Florencio Gomes-1920, da Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo (hoje Academia de Medicina de S. Paulo).

Nos fins do curso, era muito solicitado pelos professores que necessitavam de um desenhista e pintor que possuísse os conhecimentos medicos indispensaveis à confecção de pranchas murais. Grande parte dos quadros que Bovero ou Oscar Freire empregavam para facilitar suas exposições em aula foi executada pelo biografado. Tambem foi ele quem desenhou a vinheta que o diploma da Faculdade exhibe, trabalho cuja exata motivação teorica foi cuidadosamente elaborada por um grupo de peritos em tais assuntos.

Essa excepcional aliança entre capacidade de realização artistica e de competencia tecnica sucitou grande numero de pedidos por parte de instituições medicas, pedidos que se repetiram anos após a conclusão do curriculo escolar, e aos quais o novel medico, a contragôsto, deixava de atender, por absoluta carencia de tempo. Na verdade, uma clientela imensa nunca lhe tirou a inclinação para o cultivo das artes plasticas, inclinação que revelava desde a adolescencia e que se acentuou sob a influencia de seu sogro, o Prof. Jorge Neddermeyer, excelente pintor, cuja casa, aliás, era uma verdadeira escola

de arte. O espirito artistico nunca o abandonou. Quando nos anunciou, ha uns três anos, que distribuira seu material de pintura, pressentimos que o fim se aproximava.

Tambem a Poesia. A antiga moda que determinava aos moços intellectuais comporem alguns versos (bons ou maus), e que já se achava em declinio, ainda alcançou o jovem estudante. Bilac era o idolo da mocidade de 15, e Belfort Mattos não escapou à regra geral. Um album, por ele proprio iluminado ao gosto da epoca, reúne grande numero de estrofes liricas de sua autoria.

Em 1920 contraiu nupcias com a srta. Jessy do Amaral Neddermeyer, filha do prof. Jorge Neddermeyer e de D^a. Placidina Palhares Camargo Alambary do Amaral Neddermeyer. Nasceram os seguintes filhos: Rubens, Horacio, Waldemar, Jorge e José.

Terminando o curso medico em 1919, foi nomeado assistente-extra da Clinica Oftalmologica da Faculdade, ao mesmo tempo que passou a exercer os cargos de oculista do antigo Hospital dos Lazaros de Guapira, de oculista da Policlínica Escolar e, durante algum tempo, de inspetor medico escolar. Em 1921 tornou-se socio titular, mediante concurso de trabalhos, da Sociedade de Medicina.

Durante dois anos clinicou em S. Paulo. Em 1922 transferiu-se para Campinas, onde exerceu a oftalmologia durante 7 anos. Nesse curto prazo, apesar de sua pouca idade e da condição de recém-formado, dominou completamente a clinica de olhos local, organizando, impulsionando, construindo, ensinando, abolindo rotinas e acabando por se impôr qual eximio cirurgião ocular, cujo merito todos se viam obrigados a reconhecer. Tecnicas delicadissimas, que muitos não ousavam tentar, eram applicadas por Belfort Mattos com sua proverbial destreza. Suas extrações de cisticercos intra-oculares produziram admiração naquela epoca. Foi dos primeiros, senão o primeiro, a manejar, no nosso meio, a então recente lampada de fenda.

No meio de intensa atividade profissional, produzia numerosos trabalhos scientificos, tornava-se socio da Sociedade de Medicina de Campinas, fundava o Sindicato Medico local, organizava, com Enjolras Vampré e Danton Malta a Semana Oftalmo-neurologica de 1927, da Sociedade de Medicina de S. Paulo, etc.

E ainda achava tempo para a politica. Mas o politico nunca prejudicou o tecnico, a não ser... economicamente. Com efeito, não «fazia politica», no sentido vulgar da expressão, não mantendo dispendiosas (e gananciosas) clientelas eleitorais, não colimando interesses pessoais, nem cortejando poderosos.

Eleito vereador à Camara Municipal de Campinas, procurou desenvolver a mentalidade urbanistica, necessaria a uma cidade que começava a crescer rapidamente. E' natural que, com 31 anos de idade, suas ideias esbarrassem com as tendencias conservadoras ou passadistas, alimentadas pelo indefectivel veneno politico.

Em 1929 resolvera voltar para S. Paulo, ao qual o prendiam ligações afetivas e cuja grandeza permitia maior expansão a um espirito empreendedor. Enquanto ultimava os preparativos de mudança e durante as primeiras semanas de fixação na Capital, escreveu um volume — «Cirurgia ocular» — que obteve o Premio Moura Brasil-1930 da Academia Nacional de Medicina. Em 1933 ingressava no quadro social daquela agremiação, mediante elogioso parecer de Gabriel de Andrade, um dos mais completos cirurgiões-oculares daqueles tempos.

Por essa epoca fundou, com os oculistas de S. Paulo, a Sociedade de Oftalmologia de S. Paulo, da qual foi colaborador constante e, mais tarde, Presidente. Tambem foi um dos fundadores da Revista de Oftalmologia de S. Paulo, tendo, ulteriormente, criado a sua propria revista — estes Arquivos Brasileiros de Oftalmologia.

Em 1932 tornou-se irmão remido da Santa Casa de Misericordia. Em 1934 era recebido socio honorario da Sociedade Baiana de Oftalmologia. Foi o primeiro, na America do Sul, a conseguir fotografias coloridas do fundo do olho. Nesse mesmo ano fundava o Sindicato dos Medicos de S. Paulo, do qual foi Presidente, e que não deve se confundido com o atual Sindicato Medico de S. Paulo, que já existia. A historia daquele Sindicato — jovem, vibrante, aguerrido, nunca se deixando intimidar, cheio de idéias novas para a epoca — constitui uma etapa na cronica das conquistas dos profissionais da medicina paulista. As violentas comoções politicas de 1935 impediram a sua sobrevivencia.

Em Abril de 1935, com a nossa colaboração, montou a Clinica

Irmãos Belfort, de doenças de olhos, garganta, nariz e ouvidos, obedecendo às mais rigorosas normas técnicas, incluindo alta cirurgia e competente internação. Esse tipo de Clínica serviu de modelo a outras muitas que se organizaram depois. Durante os últimos 21 anos Belfort Mattos não se afastou mais dali, da rua Barão de Itapetininga, atendendo milhares de doentes, além de operar também nos Hospitais da Cidade.

Em 1940 o Sindicato dos Trabalhadores em Teatro o reconhecia socio benemerito, em 1946 ingressava no Sindicato Medico de S. Paulo, em 1947 era admitido membro correspondente da Sociedade Cubana de Oftalmologia, em 1956 tornava-se membro da Associação Pan-Americana de Oftalmologia. Havia uns três decenios, era membro da Sociedade Francesa de Oftalmologia.

Sem deixar um só dia de exercer a medicina, militou ativamente na politica. Com a maior facilidade, ao terminar uma operação de catarata ou de descolamento da retina, seguia a discursar em um comicio ou a participar de uma reunião conspiratoria que preparava a revolução de 30, dali passando a uma sociedade medica, a fazer uma comunicação ou a comentar certa memoria.

Depois de 30 vieram as decepções e Belfort Mattos foi um dos primeiros a se insurgirem contra certos «regeneradores» de então. Às decepções seguiu-se a desorientação, depois a confusão geral da politica paulista, confusão que, com o interregno da epopéia de 32, parece continuar até hoje. No meio de uma incoerencia generalizada, não era possivel traçar uma linha politica firme, mas no biografado sempre se reconheceu uma sinceridade invulgar, aliás muito prejudicial às «carreiras politicas».

Era eminentemente sociavel. Membro e fundador de numerosas sociedades medicas, foi um dos criadores e socio remido da pujante Associação Paulista de Medicina, cujo Club Medico contribuiu para desenvolver e movimentar, sendo um dos seus mais assíduos frequentadores. Durante muitos anos foi presidente da Comissão Regional do Conselho Brasileiro de Oftalmologia.

Durante toda sua vida profissional elaborou inumeros trabalhos scientificos, fez traduções e resumos de trabalhos oftalmologicos,

publicou artigos varios em jornais e revistas sobre assuntos gerais, realizou palestras e conferencias em sociedades medicas, assistiu congressos nacionais e internacionais da especialidade, teve inumeros oculistas a assistirem suas intervenções cirurgicas, ministrou aulas nos Cursos de Aperfeiçoamento patrocinados pelo Centro de Estudos de Oftalmologia e realizou demonstrações cirurgicas em conclaves no Territorio Nacional, na Argentina e em Paris.

De humor um tanto irreverente, divertia-se, por vezes, fazendo **blague** com situações intrincadas, mantendo sempre o moral elevado até nas situações mais perigosas.

Há uns 2 anos sua saude principiara a declinar. Certa vez, como discutissemos algumas perturbações serias que começara a sentir, disse-nos com naturalidade:

— Isto é o começo do fim.

E, no entanto, continuava a trabalhar, embora em ritmo reduzido.

Há dias, palestramos sobre os mais variados assuntos, comentando aventuras, falando de Proust, dos filhos, dos amigos. Conservava o espirito folgazão de sempre. Vinte e quatro horas depois, o coração cessava de bater.

F.R.B.M., Janeiro de 1957

BIBLIOGRAFIA OFTALMOLÓGICA

DR. W. BELFORT MATTOS

- 1) A cura da triquiiasis e do entropion pelo processo de Lagleyse — Trabalho com o qual conquistou, por concurso, o lugar de sócio titular da Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo — 1920.
- 2) Manifestações corneanas na lepra — Comunicação à Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo — Sessão de 16-V-1921.
- 3) Sobre um caso de tumor primitivo intradural do nervo optico. Operação e cura. Comunicação à Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo. Sessões de 15-XII-1921 e 1-IV-1922.
- 4) Lesões sifiliticas das glandulas lacrimais (com a colaboração do Dr. Marcos Lindemberg) — Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo — Junho de 1923, nº 4, pag. 55.
- 5) Dois casos de cisticercose sub-retiniana — Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo — Vol. VI, nº 10 — 1923.
- 6) Mais três casos de cisticercose intra-ocular — Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo — Vol. VII, nº 7 — 1924.
- 7) Cinco novos casos de cisticercose intra-ocular — Comunicação à Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo — Sessões de 5-IV-1926 e 5-V-1926.
- 8) Um novo processo de plástica orbitária — Comunicação à Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas — 1926.
- 9) Plástica orbitária — Comunicação à Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas — 1926.
- 10) Sobre um caso de cisticercose livre no vítreo — Comunicação à Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas — 1926.
- 11) Visão dos condutores de veículos especialmente dos chauffeurs e dos maquinistas — Comunicação à Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas — 1927.

- 12) A sutura da cornea na operação da catarata — Semana oftalmo-neurológica da Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo — 1927.
- 13) Consequências oculares da vacinação anti-rábica (em colaboração com o Prof. Vampre e o Dr. Paulino Longo) — Semana Oftalmo-Neurológica da Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo — 1927.
- 14) Estudo de 24 casos de cisticercose ocular — Semana Oftalmo-Neurológica da Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo — 1927.
- 15) Afecções oculares de origem dentária — Conferência realizada na Associação dos Cirurgiões Dentistas de Campinas — 22-IV-1927.
- 16) Cisticercose ocular. Mais dois casos — Comunicação feita à Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo. Sessão de 15-III-1928. Boletim Vol. XI — 3ª série.
- 17) Corpos estranhos intraoculares. Nove casos localizados pelo aparelho de Sweet e operados — Comunicação à Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo. Sessão de 15-III-1928.
- 18) Enxerto de mucosa labial na cura da triquiiasis da pálpebra inferior. Comunicação feita à Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo. Sessão de 2-VII-1928. Boletim nº 5. Vol. XI, 3ª série.
- 19) Como opero a catarata senil madura — Comunicação feita ao Congresso Médico do Centenário da Academia Nacional de Medicina — 1929.
- 20) Como opero a catarata senil — Comunicação à Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo — Sessão de 1-VIII-1929.
- 21) Dois casos de cisticercose intraocular por mim operados. Comunicação feita à Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo. Sessão de 16-IX-1929.
- 22) Cisto seroso da iris — Anais de Oculística do Rio de Janeiro. Ano II, nº 2. Fevereiro de 1930.

- 23) Discurso pronunciado na Academia Nacional de Medicina em 30 de Junho de 1930, ao receber o Prêmio Moura Brasil.
- 24) Intimas relações entre a Oftalmologia e a Odontologia — Conferência feita na Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas em 31-VII-1930.
- 25) Cirurgia ocular — Tomo I (Prêmio Moura Brasil de 1930, da Academia Nacional de Medicina) — 1930.
- 26) Uma grande campanha de combate ao tracoma — «Correio da Tarde», 17 de Janeiro de 1931.
- 27) Fotografia, a cores, do fundo de olho — Comunicação à Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo — Sessão de 1º de Agosto de 1931. Boletim da Soc. Med. e Cir. de S. Paulo, Pag. 226 — 1931.
- 28) Cistos esclerais traumáticos — Revista de Oftalmologia de S. Paulo — Vol. I, nº 2 — Agosto de 1931.
- 29) Plástica da mucosa labial, no simblefaro — Comunicação feita à Sociedade de Oftalmologia de S. Paulo — Sessão de 7 de Maio de 1931.
- 30) A cura do tracoma estaria sendo obtida com sucesso? — «Correio da Tarde» — 15 de Outubro de 1931.
- 31) Fotografia a cores do fundo do olho — Comunicação à Sociedade Oftalmológica de S. Paulo. Publicado em Revista de Oftalmologia de S. Paulo — Vol. I nº 2, pag. 116 — 1931. Vol. I nº 3, pag. 179 — 1931.
- 32) Fotografia a cores do fundo de olho — Rev. de oto-neuro-oftalmologia y Cirurgia Neurologica Sud Americana — Tomo IV, pag. 423 — 1931.
- 33) Traumatismo ocular — Comunicação à Sociedade de Oftalmologia de S. Paulo — Sessão de 4 de Outubro de 1931.
- 34) Corpos estranhos intra oculares. Conduta terapêutica — Revista de Oftalmologia de S. Paulo — Vol. I, nº 4 — Março de 1932.

- 35) Cisticercose sub conjuntival supurada — Revista de Oftalmologia de S. Paulo. Vol. II, nº 2, Dezembro de 1932.
- 36) Retinografia — Revista de Oftalmologia de S. Paulo — Vol. II, nº 2, pag. 99 — Dezembro de 1932.
- 37) Bibliografia nacional sobre o tracoma — Inquérito sobre o tracoma no Brasil — Revista de Oftalmologia de S. Paulo — Vol. II, nº 2, pag. 149 — 1932.
- 38) Discurso pronunciado na Academia Nacional de Medicina ao tomar posse de sócio da Academia — 20 de Julho de 1933.
- 39) Fotografia do colorido normal e patológico do fundo do olho — Revista oto-neuro-oftalmologia y de Cirurgia Neurológica Sud Americana — Tomo VIII, pag. 197 — 1933.
- 40) Fotografia do colorido normal e patológico do fundo do olho — Revista de Oftalmologia de S. Paulo — Vol. III, nº 4, pag. 248 — 1933.
- 41) Sífilis da esclerótica — Revista de Oftalmologia de S. Paulo — Vol. III, ns. 1 e 2, pag. 70 — 1933.
- 42) Processo de Wassely para a localização de corpos estranhos intraoculares — Comunicação à Sociedade de Oftalmologia de S. Paulo. Sessão de Fevereiro de 1934. Publicado na Revista de Oftalmologia de S. Paulo, pag. 258, Vol. III — 1933.
- 43) Documentação fotográfica do fundo do olho — Comunicação à Academia Nacional de Medicina. Sessão de 20 de Julho de 1933.
- 44) Fotografia do colorido normal e patológico do fundo do olho — Brasil Médico. Ano XLVII, nº 21-27 — Maio de 1933.
- 45) Fotografia panorâmica do fundo do olho — Comunicação à Sociedade de Oftalmologia de S. Paulo — Sessão de Fevereiro de 1934 — Publicado na Revista de Oftalmologia de S. Paulo. Vol. III, pag. 258 — 1934.
- 46) Sindicalização dos médicos — «Diário da Noite» de 15 de Setembro de 1934.
- 47) Syphilis of the sclera — Archives of ophthalmology. Pag. 297 — 1934.

- 48) Operação de Barraquer — Comunicação à Sociedade de Oftalmologia de S. Paulo. 50ª Sessão ordinária — 1934 — Publicado na Revista de Oftalmologia de São Paulo. Vol. IV, pag. 48. - 1934.
- 49) Corpo estranho intraocular — Comunicação à Sociedade de Oftalmologia de São Paulo, 50ª sessão ordinária. Publicado na Revista de Oftalmologia de S. Paulo. Vol. IV, nº 1, pag. 48 - 1934.
- 50) Sindicatos médicos. Necessidade da sua organização — «Diário da Noite» — 23 de Julho de 1934.
- 51) A operação de Barraquer — Primeiro Congresso Brasileiro de Oftalmologia — 1935.
- 52) Lesão macular sífilítica familiar — Revista oto-neuro-oftalmológica y Cirurgia Neurológica Sud Americana nº 7, Tomo XI — 1936.
- 53) Lesões intraoculares da cisticercose sub retiniana. Revista oto-neuro-oftalmológica y de Cirurgia Nerologica Sud Americana. Nº 9. Tomo XI — 1936.
- 54) Membrana epipapilar congênita — Revista oto-neuro-oftalmológica y de Cirurgia Neurológica Sud Americana. Tomo XI, pag. 126 — 1936 e Revista de Oftalmologia de S. Paulo. Vol. V, nº 2 — 1936.
- 55) A minha técnica na operação de Barraquer — Comunicação feita à Sociedade de Oftalmologia de S. Paulo. Sessão de Junho de 1937. Publicado em Revista oto-neuro-oftalmológica y de Cirurgia Neurológica Sud Americana. Tomo XII, nº 1937 e Revista de Oftalmologia de S. Paulo, nº 1, ano VI — 1938.
- 56) Nevrite do nasal. Síndrome de Charlin (em colaboração com o Dr. Fábio Belfort). Comunicação à Sociedade de Oftalmologia de S. Paulo. Sessão de Julho de 1937.
- 57) A odontologia em auxílio da oftalmologia. — Gazeta odontológica, ano IX, nº 2, de Julho de 1937.
- 58) Conjuntivite das piscinas — Arquivos Brasileiros de Oftalmologia. Vol. I, nº 1, pag. 15 — 1938.

- 59) A influência do padrão de vida na incidência do tracoma — Semana do Tracoma. Radio Record — Abril de 1938.
- 60) A propósito de um caso de coroidite de Foerster — Arquivos Brasileiros de Oftalmologia. Vol. I, nº
- 61) A minha técnica atual na «facoeresis» de Barraquer — Revista de Oftalmologia de S. Paulo. Ano VI, nº 1 — 1938.
- 62) Corpo estranho intraocular — Comunicação à Sociedade de Oftalmologia de S. Paulo. Sessão de Novembro de 1938.
- 63) Documentação fotográfica em oftalmologia — Conferência feita no 3º Curso de aperfeiçoamento de oftalmologia — S. Paulo, 1939.
- 64) Resultados totais e parciais na operação do descolamento da retina — Comunicação à Sociedade de Oftalmologia de S. Paulo. Sessão de Abril de 1939.
- 65) Fotoretinografias — Memória apresentada no 3º Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Publicada nos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia. Vol. II, pag. 172 — 1939.
- 66) Arte nova de conservar a vista, etc. — Comentários ao livro de J. H. R. — Parise 1948 — Arquivos Brasileiros de Oftalmologia. Vol. II, pag. 16 — 1939.
- 67) Policlínica geral do Rio de Janeiro — Arquivos Brasileiros de Oftalmologia — Vol. II, pag. 81 — 1938.
- 68) III Congresso Brasileiro de Oftalmologia — Arquivos Brasileiros de Oftalmologia. Vol. II, pag. 155 — 1939.
- 69) Gabriel de Andrade — Arquivos Brasileiros de Oftalmologia. Vol. II, pag. 299 — 1939.
- 70) Tuberculose ocular — Conferência feita no Sanatório Esperança. Publicado nos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia. Vol. II, pag. 270 — 1939 — e Revista Médica Brasileira, Ano III, nº 5, pag. 293 — Maio de 1940.
- 71) Cirurgia da cisticercose sub-retiniana. Um novo processo — Comunicação à Sociedade de Oftalmologia de São Paulo. Sessão de 14 de Agosto de 1940. Publicado nos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia. Vol. III, pag. 163 — 1940.

- 72) Vinte anos de cirurgia da catarata — Comunicação à Sociedade de Oftalmologia de S. Paulo. Sessão de Dezembro de 1940. Publicado nos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia. Vol. III, pag. 195 — 1940.
- 73) Considerações sobre a higiene visual e profilaxia da cegueira — Palestra realizada na sessão pública realizada pelo Departamento Regional de S. Paulo da Liga Nacional de Prevenção de Cegueira — 14 de Outubro de 1940 — S. Paulo.
- 74) Um grande oculista brasileiro — José Correia de Melo Bittencourt — Arquivos Brasileiros de Oftalmologia. Vol. III, pag. 33 — 1940.
- 75) José Antonio de Abreu Fialho — Arquivos Brasileiros de Oftalmologia. Vol. III, pag. 155 — 1940.
- 76) Discurso de saudação — Sessão solene da Sociedade de Oftalmologia de São Paulo. — 7 de Maio de 1940.
- 77) José Lourenço de Magalhães — Arquivos Brasileiros de Oftalmologia. Vol. III, pag. 291 — 1940.
- 78) A oftalmologia paulista — Memorial Histórico da Medicina de S. Paulo, em 1940.
- 79) Redação de uma prescrição de lentes — Arquivos Brasileiros de Oftalmologia. Vol. IV, pag. 143 — 1941.
- 80) Resultados totais e parciais na operação do descolamento da retina — Trabalho apresentado ao 4º Congresso Brasileiro de Oftalmologia, publicado nos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia. Vol. IV, pag. 167 — 1941.
- 81) Cisto retiniano e descolamento da retina. Operação e cura — Comunicação feita à Sociedade de Oftalmologia de S. Paulo. Sessão de Setembro de 1941. Arquivos Brasileiros de Oftalmologia. Vol. V, pag. 1 — 1942.
- 82) Dermo lipoma, cisto escleral e coloboma da pálpebra. Operação e cura. Comunicação à Sociedade de Oftalmologia de S. Paulo. Sessão de Outubro de 1941. Arquivos Brasileiros de Oftalmologia. Vol. V, pag. 39 — 1942.

- 83) Luxação ou prolapso ocular? — Comunicação feita à Sociedade de Oftalmologia de São Paulo, sessão de Agosto de 1941 — Arquivos Brasileiros de Oftalmologia. V. IV, pág. 272 — 1941.
- 84) Necessidade do sindicalismo médico entre os oculistas. Discurso de posse do cargo de Presidente da Sociedade de Oftalmologia de São Paulo, em 7 de Maio de 1942 — Arquivos Brasileiros de Oftalmologia. V. V, pág. 137 — 1942.
- 85) Auto-observação do descolamento da retina — Arquivos Brasileiros de Oftalmologia. Vol. VI, pág. 63 — 1943.
- 86) Sífilis da esclerótica — Arquivos Brasileiros de Oftalmologia. Vol. VI, pág. 157 — 1943.
- 87) Um cílio vinte anos na câmara anterior — Arquivos Brasileiros de Oftalmologia. Vol. VI, pág. 38 — 1943.
- 88) Autoplastia pálpebro-conjuntival — Arquivos Brasileiros de Oftalmologia. Vol. VIII, pág. 103 — 1945.
- 89) Um caso de lesões oculares na avitaminose B2 (ceratite rosacea) — Arquivos Brasileiros de Oftalmologia. Vol. VIII, pág. 10 — 1945.
- 90) Cirurgia do descolamento da retina. Conferência realizada no Centro de Estudos de Oftalmologia em 24 de Agosto de 1948.
- 91) Oftalmologia de agora e de trinta anos atrás. Conferência realizada no Centro de Estudos de Oftalmologia em 22 de Janeiro de 1954.
- 92) Associação Paulista de Medicina. Artigo publicado na «A Gazeta» de 19 de Dezembro de 1955.

**SESSÃO EM HOMENAGEM
AO DR. WALDEMAR BELFORT MATTOS**

REALIZADA EM 14 DE ABRIL DE 1957 PELA SOCIEDADE DE OFTALMOLOGIA DE SÃO PAULO, DEPARTAMENTO DE OFTALMOLOGIA DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA, CENTRO DE ESTUDOS DE OFTALMOLOGIA, SEMINÁRIO OFTALMOLÓGICO PROF. J. BRITO, ASSOCIAÇÃO MÉDICA DO INSTITUTO PENIDO BURNIER E CENTRO DE ESTUDOS JACQUES TUPINAMBÁ

Presidida pelo Dr. José Luiz Lemos da Silva e com grande número de oculistas, amigos, admiradores e pessoas da família do extinto, teve início a sessão num dos anfiteatros da Associação Paulista de Medicina da qual o Dr. W. Belfort Mattos era sócio-fundador e remido. Na ordem do dia o Sr. Presidente leu uma carta do Diretor Executivo da Associação Pan Americana de Oftalmologia, Prof. Moacyr Alvaro, na qual eram ressaltadas as qualidades do sócio dessa sociedade a ser homenageado. A seguir foi dada a palavra aos oradores da noite, cujos discursos publicamos a seguir:

DISCURSO PROFERIDO PELO PROF. CYRO DE REZENDE

Penhorou-me o convite que me foi dirigido para participar desta sessão, em que se homenageia a memória de Waldemar Belfort Mattos. Falo em nome da Sociedade de Oftalmologia de São Paulo, do Seminário Oftalmológico J. Britto e da Cadeira de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, onde a notícia do falecimento deste ilustre colega, causou mais profunda consternação.

Pareceu-me sobremaneira oportuno, que nesta hora de rememoração e de saudade, eu me reportasse à vida oftalmológica de Belfort Mattos, sumariando as suas atividades no terreno das letras oftalmológicas.

Dois pontos altos merecem ser citados na vida do saudoso oculista: a publicação de um livro de **cirurgia ocular** e a fundação

de uma revista oftalmológica, que se divulgou pelo país e pelo estrangeiro.

O seu livro «Dez Anos de Cirurgia Ocular», aparecido em 1931, fruto do primeiro decênio de suas atividades profissionais, caracteriza-se por um acentuado cunho pessoal, pois, fugindo à descrição da observação alheia mantém-se no plano de um relato de coisas originais, no modo de encará-las e resolvê-las cirurgicamente. Em 17 capítulos, que são os que compõem a sua obra, Belfort Mattos, após um estudo sobre generalidades, relata pormenorizadamente o seu comportamento cirúrgico, em face da catarata, do leucoma corneano, do cisto seroso da íris, da cisticercose ocular, do glaucoma, dos tumores epibulbares, do pterígio, do tumor do nervo óptico, do entropio e das triquiíasis, da plástica-pálpebroconjuntival, das vias lacrimais e finalmente sua conduta na localização e extração dos corpos estranhos intra-oculares.

A documentação de sua obra é igualmente reflexo de seu espírito de homem prático e evoluído, pois grande parte dela é constituída de clichês aumentados, retirados de filmes de suas operações. Isto, além de representar uma inovação para a época, dava aos leitores uma idéia muito precisa de todos os tempos operatórios. Hábil desenhista pôde completar a sua documentação com excelentes desenhos pessoais.

Em 1938 Belfort Mattos enriquecia as letras oftalmológicas brasileiras com a aparição dos seus «Arquivos Brasileiros de Oftalmologia», que por quase 20 anos vem aparecendo regularmente e sempre mereceu de sua parte um carinho todo especial. Na apresentação do primeiro número, Belfort Mattos frisava a finalidade de sua Revista, sintetizando: a) dar publicidade aos trabalhos originais dos oftalmólogos da nossa terra; b) transmitir a todos os médicos brasileiros interessados na especialidade, o que de mais moderno existir no campo da oftalmologia mundial; c) comentar os novos estudos e os aperfeiçoamentos da oftalmologia.

Dois décadas decoridas, podemos afirmar que tudo o que Belfort havia se proposto inicialmente, conseguiu realizar brilhantemente e em bases tão sólidas que, hoje podemos ter certeza na vida futura de seus Arquivos.

Reportando-me ao comentário de seu livro, quero me deter um pouco mais sobre alguns pontos principais: na extração da catarata, foi um inovador quando praticava a extração simples com acinesia e sutura corneana, visto como na época, isto é, por volta do ano de 1927, a prática corrente era a da extração combinada com iridectomia ampla e ponte conjuntival. A sutura por êle praticada, a sutura de Liegard, deu tão bons resultados que até hoje é praticada no Instituto Penido Burnier. Na adoção da capsulectomia foi também inovador, pois, então, o quistitomo era ainda muito usado, assim como na extração por pressão e contra-pressão com duas curetas, quando em nosso meio, muitos ainda usavam a manobra digital através das pálpebras. De Janeiro de 1927 a 30 de Junho de 1929, praticou 169 extrações simples. Sua bagagem era, portanto, alentada e sua experiência alicerçada em sólida base.

Relendo o seu livro, pude, com grande margem de segurança estabelecer a sua filiação cirúrgica, principalmente na cirurgia da catarata. O grande entusiasmo manifestado por Belfort Mattos ao método da extração simples da catarata, leva-me a filiá-lo à Escola de Moura Brasil.

A êste respeito, relendo os anais do 1.º Congresso Médico Brasileiro, realizado em 1895, aí se tem conhecimento da polémica, entre Hilário de Gouveia — partidário da extração da catarata com iridectomia ampla, e Moura Brasil — partidário da extração simples. A convicção de Moura Brasil na excelência do seu método, era tão segura, que o levou a afirmar que dentro de alguns anos as pinças e tesouras da iris seriam relegadas ao museu histórico da especialidade!...

No leucoma da córnea, Belfort Mattos, mantendo-se embora nas linhas clássicas da época, realizava a tatuagem, já vislumbrando, todavia, o enxerto da córnea como solução ideal para determinados casos.

O seu capítulo sobre cisticercose ocular, alicerçado em trabalho por êle mesmo apresentado à Semana Oftalmo-Neurológica de 1927, é um completo estudo baseado em 24 casos, que constitui a primeira grande coletânea da literatura brasileira.

A foto-retinografia constituiu também uma das suas grandes preocupações. Foi dos primeiros a empregá-la em nosso meio, sendo notável a coleção de seus casos, e foi igualmente dos pioneiros na obtenção de foto-cromo-retinografias, isto nos idos de 1940.

Desejo fazer ainda uma referência especial à rica biblioteca especializada que ele organizou paulatinamente, considerada uma das mais completas do país, sendo em verdade um dos grandes repositórios da cultura oftalmológica mundial.

No seu empenho de acumular conhecimentos e também em transmiti-los aos outros, Belfort Mattos se completou como Mestre de oftalmologia, muito embora, os imponderáveis surgidos na sua vida talvez o tivessem desviado de sua verdadeira vocação de ensinar. Entretanto, sem ser um professor no sentido estrito da palavra, procedeu êle sempre como verdadeiro Mestre.

Meus Senhores, parece-me que quanto mais se vive, são justamente os quadros do passado distante, os que com mais nitidez se apresentam na evocação de nossa memória. Em 1926 fazia eu a minha primeira visita ao Instituto Penido Burnier. Como doutorando penetrava naquela casa, que tanto tem cultuado e engrandecido a ocultas pátria, pelas mãos de seu fundador, Penido Burnier, cuja amizade muito me honra desde essa época até os dias de hoje. Transpusemos a porta da sala de operações no instante em que Belfort procedia a uma operação de catarata. Sem achar-me ainda em condições de julgá-la tècnicamente, na qualidade de simples doutorando, impressionou-me, porém, a elegância do operador e a solemnidade do ambiente cirúrgico. Na saída disse-me Burnier: — «Belfort além de grande cirurgião é um artista».

Essas verdades, eu próprio vim comprovar mais tarde, nos anos de uma longa convivência profissional. Em realidade, dentro das múltiplas facetas de sua atividade oftalmológica, Belfort foi mais do que tudo um cirurgião, um grande cirurgião.

E' este o colega, cuja memória hoje reverenciamos, e que passando, embora a viver em nossa saudade, continuará também no labor ininterupto pelo progresso de nossa oftalmologia, através da atividade brilhante de seu filho Rubens Belfort, seu digno continuador.

DISCURSO DO PROF. DURVAL PRADO PELA SECÇÃO
MASCULINA DE OFTALMOLOGIA DA SANTA CASA

Sr. Prêsidente:

Senhoras e senhores

Na sucessão natural dos fatos que constituem a vida de uma sociedade nos encontramos por vezes atingidos pela fatalidade tal ocorre na vida um de seus componentes.

Se, aqui nos reunimos tantas vezes ufamos pelas conquistas dos nossos pares que enriquecem o acêrvo dêste grêmio estimulando o seu futuro e enobrecendo o seu passado, não escapamos porém, quando menos o esperamos, ao golpe rude que a própria condição de mortais nos impõe.

Reverencia-se nêste momento a memória, ainda em nós tão viva, dum colega cujo nome por todas as maneiras está vinculado à vida de nossa Sociedade.

Dr. WALDEMAR BELFORT MATTOS, oculista de inegaláveis recursos foi sôbre tudo um idealista e um esteta. A esta casa muito deu ele, ora pela contribuição científica, ora com sugestões para o seu progresso que conduziram-na a realizações da maior significação como a idéia dos congressos brasileiros de Oftalmologia.

Bem antes de se criar esta Sociedade já o Dr. BELFORT enriquecia as letras oftalmologicas com mais de 20 trabalhos publicados.

Destaca-se entre êstes o estudo sôbre a môsca Sarcófaga no qual descreveu especies novas e demonstrou profundo senso de cientista, descendo a minucias de biologia que sômente um observador privilegiado poderia alcançar.

Segue-se a publicação da sua Cirurgia Ocular, fruto dum decênio de intensa atividade profissional, onde exhibe técnica própria, ilustração original e farta experiência e senso crítico. Tanto êste trabalho como o anterior mereceram do meio científico do país a maior ~~aco-~~lhida, ambos galardoados com prêmios acadêmicos.

Não bastava porém ao seu gênio abrir páginas exclusivamente para a sua pena; faltava-nos um periódico, de carater nacional, que

congregasse a totalidade dos oculistas oferecendo-lhes oportunidade e estímulo à produção científica.

Criou êle então Arquivos Brasileiros de Oftalmologia, a primeira publicação do seu gênero, em nosso país, a alcançar 20 anos de ininterrupta publicação.

E êste empreendimento deu êle muito de sua atividade e dedicação, tornando-a cada vez mais conhecida mesmo fora do país.

Cultor da iconografia contribuia êle próprio com os desenhos e retinografias das suas publicações.

Perdeu pois a oftalmologia pátria um verdadeiro entusiasta pelas suas letras.

DISCURSO DO PROF. RENATO DE TOLEDO PELO CENTRO DE ESTUDOS DE OFTALMOLOGIA

Não poderia o Centro de Estudos de Oftalmologia faltar à esta sessão em que a oftalmologia paulista homenageia a memória de Waldemar Belfort Mattos.

Seria faltar ao cumprimento de um dever, seria negar o sentimento de admiração de respeito e de amizade que todos nós sempre tivemos por êsse homem que engrandeceu a oftalmologia, que honrou a medicina e que deixa honrada a sua lembrança.

A atuação de Belfort Mattos na oftalmologia de nossa terra durante mais de 35 anos foi analisada por colegas que nos precederam, seu papel no desenvolvimento de sua especialidade foi lembrado pelos que examinaram sua obra, sua capacidade profissional e sua habilidade de cirurgião foram recordadas, a integridade de seu carater, reconhecida por todos os que com êle conviveram foi mais uma vez aqui salientada, sua bondade oculta às vezes pela franqueza um tanto rude, sentida pelos que mais de perto o conheceram foi também lembrada.

Só nos resta pois, pelo Centro de Estudos que não era a sua sociedade, mas que mesmo assim sempre quis bem, pela razão, além de outras de ser parte da vida de um dos seus filhos que êle muito

amou, só nos resta, com emoção em reverência sincera manifestar o nosso respeito e a nossa saudade.

PALAVRAS PROFERIDAS PELO PROF. BENEDITO DE PAULA SANTOS NA OCASIÃO DO ENTÉRRO

Senhores. Tende paciência. Esperai um pouco.

Não pode descer à vala comum, onde receberá o pó que dentro em pouco pesará também sobre nós, aquêle que em vida se chamou, e se chamou honradamente, Waldemar Belfort Mattos, sem que lhe digamos o nosso adeus compungidos.

Por isso aqui estamos, os seus colegas e amigos, numa caravana de homenagem, que é já de intensa saudade. Belfort Mattos não foi só o colega ilustre ou o amigo dedicado, pois que foi sobretudo um oftalmologista de excelsos predicados.

Clínico, de vasta cultura especializada, com extensa bagagem de trabalhos científicos, completava-se Belfort Mattos com as honras de um dos mais hábeis cirurgiões da especialidade. E é por isso que a Sociedade de Oftalmologia de S. Paulo e os Arquivos Brasileiros de Oftalmologia, a que lhe deu a mais dedicada colaboração, interpretando o mais profundo pesar dos oftalmologistas brasileiros, depositam sobre o seu ataúde, com uma das mais sentidas homenagens, as flores da sua saudade.